

ALCY
at 25/11



PEQUENO - GRANDE MUNDO

Paulo Fontes

41

O1CIN15890700APSR
 TEATRO INFANTIL - PAULO FONTES
 PEQUENO-GRANDE MUNDO



PEQUENO-GRANDE MUNDO

CENA UM - ABERTURA:

As luzes da plateia vão se apagando lentamente. Suavemente entra a canção de abertura "Agorinha Bem Agora."

Canção: Agorinha Bem Agora

Agorinha
 Bem agora
 Quando a luz se apagou
 Uma estorinha
 Diferente
 Num instante começou
 Por isso gente
 Miuda amigos
 Silencio ja
 Vamos fazer
 Porque o Pequeno
 Grande Mundo
 Juntos vamos conhecer.

Nota: Entram todos os personagens da peça cantando e batendo palmas (Incentivar as crianças para que façam o mesmo) Um deles vai a frente e como num grande musical dança um "Sapateado" no ritmo da canção.

Cha!Cha!Cha
 Cha!Cha!Cha
 Cha!Cha!Cha
 Cha!Cha!

Nota: Num ritmo mais acelerado.

Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!



Nota: Um ator-cantor voz bem ento nada-grossa vai a frente e começa a cantar sozinho com arrebatamento. Gestos bem marcados. O ator dançarino continua na frente, porém, sapateando lentamente sem barulho. Os outros atores permanecem atrás com leves movimentos.

Agorinha
 Bem agora
 Quando a luz se apagou
 Uma estorinha
 Diferente
 Num instante começou
 Por isso gente
 Miuda amigos
 Silencio ja
 Vamos fazer
 Porque o Pequeno
 Grande Mundo
 Juntos vamos conhecer!

Nota: Todos os atores batem palmas novamente num ritmo marcado. O ator-dançarino volta a sapatear com grande desenvoltura. Todos cantam.

Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!

Nota: Novamente num ritmo mais acelerado e marcado.

Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!Cha!
 Cha!Cha!

Cha...Cha...Cha....!

Nota: A canção termina em meio a grande euforia e arrebatamento. As luzes cedem bruscamente.



CENA DOIS - O DESPERTAR DE CLARA

A luz vai nascendo carinhosamente iluminando o quarto da menina Clara. A voz da mãe soa ao longe. E Clara dorme. Clara sonha. Um pequenino raio de sol, penetra pela fresta da janela e desperta o Relógio que também dormia no fundo do quarto. Ele boceja e se espreguiça sonolento. Caminha ritmicamente até onde está a menina. Dedo na testa pensativo.

Relógio:

Como vou acordar esta menina preguiçosa?...Dorme profundamente como um anjo barrigudo!(Caminha pelo quarto pensativo) Tenho uma idéia! Vou acorda-la cantando.

Nota: O Relógio se perfila.Entona a voz e começa a cantar. Durante a canção a menina Clara levanta, canta e dança junto com seu amigo como se fosse um sonho.

CANÇÃO PARA CLARA DOS SONHOS

Clara
Claro
Clarão no ar
Clara dos sonhos
Clara vai acordar
Clara já está claro
Clara já clareou
Clara o teu sonho
Claro em luz se transformou

Clara voando longe
Clara emoção
Clara brinca com o vento
Clara canta uma canção!

Clara
Claro
Clarão no ar
Clara dos sonhos
Clara é hora de acordar
Clara já está claro
Clara já clareou
Clara o teu sonho
Claro em luz se transformou!

Nota: Após a canção Clara volta a dormir profundamente. O Relógio continua muito preocupado.



Relógio:

Tenho que pensar em outra coisa, já está quase na hora da menina Clara ir para escola! (Torna a caminhar pelo quarto nervosamente) É claro! (Alegre) Como não pensei nisso antes! (Dá corda em si próprio, numa grande rodela que trás nas costas)...Pronto! (Caminha ritmicamente até bem pertinho da menina) Agora aperte este botão e...(Soa o alarme do Relógio fortemente) Viva deu certo!

Nota: Clara leva um grande susto. O Relógio permanece imóvel ao lado da menina sorrindo em surdina.

Clara:

Epa!...(Sentando rapidamente na cama assustada) Que horas são?...(Percebe o Relógio despertando) Pare!...Pare!... Relóginho! (Aperta o botão e ele para) Pucha que susto! (Olha para o relógio intrigada) Mas ontem o Relóginho estava lá! (Aponta para o fundo do quarto) E hoje está aqui! Como pode, relógios não andam!

Relógio:

Isto é o que você pensa, sua bobinha!

Clara:

Ei, quem falou? (Olha para os lados assustada)

Relógio:

Eu! (Imóvel)..

Clara:

Eu quem?...Está escondido onde?

Relógio:

Fecha boca e fecha os olhos que eu apareço!

Clara:

(Um pouco nervosa) Está bem, mas apareça logo! (Cobre os os olhos com as mãos e fecha a boca)

Relógio:

(Da corda novamente em si próprio. Caminha lentamente e para atrás da menina. Soa o alarme fortemente.) Pronto!

Clara:

(Levando outro grande susto. Pula para o lado) Epa! Upa! Mas então é você Relóginho?

Relógio:

(Soltando gostosas gargalhadas) Há! Há! Há! Mas que menina mais assustada! É claro que sou eu! Bom dia! Bom dia! Clara Carol, nariz de caracol!

Clara:

Pare de brincadeiras! Você me deu um grande susto! E que negócio é esse de você falar e caminhar?...Relógios ficam parados num cantinho ou pindurados na parede!



Relógio:

Talvez! Talvez! Mas não sou qualquer relóginho. Fui truído carinhosamente pelas mãos do teu vovô!

Clara:

O vovô!

Relógio:

Sim menina Clara. Seu vovô, foi um grande relojoeiro. E eu sou sua mais bela obra. Anos que venho participando ativamente da vida desta casa, conheci sua mãe quando ainda era pequenina como você. Seu pai vinha visitá-la e os dois ficavam namorando ali na sala, sem saber que eu os estava observando. Sou um Relógio que fala, canta e dança e quando possível enche a pança!

Clara:

E prega sustos também!

Relógio:

Ora, foi apenas um sustinho! Você precisava ver era os sustos que eu pregava na sua vovózinha, escondendo seus novelos de lã! No dia do casamento, escondi os sapatos do seu papai e ele teve de casar de alpargatas! Há! Há! Há! Foi muito divertido!

Clara:

Então era você que sempre escondia minha boneca seu safado?

Relógio:

Sim! Adoro me divertir! Se ponha em meu lugar Clarinha, o tempo todo parado ali na parede, vendo o tempo passar. Hã, que grande monotonia! Eu gosto de música, de samba, de tudo que faz o corpo balançar! (Canta um sambinha) Ôôôlê, lê! Ôôôlá, lá! Liga a vitrola e vamos dançar! (Dança com desenvoltura e manejo no pé.)

Clara:

Gosta de música é?

Relógio:

Claro Clara! Se eu fosse uma pessoa normal, sairia numa es-
la de samba, tocando na bateria! Sabe Clara, eu posso estar em qualquer lugar lugar! Posso estar aqui, posso estar lá, onde eu quiser estar!

Clara!

Pucha, você é mesmo divertido!

Relógio:

Sou tão divertido, como o sorvete é derretido e o teu nariz é colorido! He! He! Esta foi boa! Não é mesmo Clara Carucha, Nariz de pucha-pucha! He! He!

Clara:

Pucha-Pucha é! Eu vou é puchar a tua orelha! Orelhudo, cara de urso peludo!

Relógio:

He! He! Essa também foi muito boa! Se rimar mais um pouquinho é capaz de dar um samba!

Clara:

Relóginho, você pode estar em qualquer lugar mesmo?

Relógio:

É claro Clara! Os homens inventaram os relógios para marcar o tempo. Olhe para mim, que horas são?

Clara:

É...bem...

Relógio:

Então não sabes ver as horas?

Clara:

Eu ainda estou aprendendo!

Relógio:

Vou lhe ensinar. O ponteiro grande marca os minutos. O ponteiro menor marca as horas. E tem um bem pequenininho que corre corre sem parar, bem fininho, que marca os segundos! (Aponta para os ponteiros quando fala)

Clara:

Acho que aprendi!

Relógio:

Vamos ver se você aprendeu mesmo! Que horas são agora?

Clara:

O pequeno está no sete, e o grande está no doze...então, são sete horas da manhã!

Relógio:

Isso mesmo. Agora vamos ver se as crianças também aprenderam. (Muda os ponteiros para oito horas)

Clara:

Atenção crianças! (Se dirige as crianças da platéia) O ponteiro pequeno está no oito e o grande no doze, que horas são?

Nota: Resposta das crianças. "Oito horas" Grande alegria de Clara.

Clara:

Oba! Aprenderam também!

Nota: Se for necessário pode ser prolongada a cena, para maior participação das crianças.

Relógio:

Pois é Clara, mas esse negócio de brincar com o tempo pode dar galho! Tanto meche, tanto meche, que o ovo um dia desanda!

Clara:

Não seja bobinho vamos brincar!

Relógio:

Então suba na garupa e vamos dar umas voltas por aí!

Clara:

Espere só um pouquinho, vou dar uma arrumadinha na minha cama. Mamãe disse para nunca deixar a cama desarrumada! (Parece lembrar de algo) Mas, e a escola, hoje é segunda-feira, tem aula!

Relógio:

A gente atraza os ponteiros e vira domingo! Domingo não tem aula!



Clara: Legal! Vou pegar a minha bonequinha, ela vai junto com a gente! (Pega uma boneca de pano muito bonita de cabelos de lã de muitas cores.) Vamos indo!

Relógio:

Cantando Clara claré, carinha de picolé!



Nota: Grande alegria. Os dois cantam a canção do tempo.

ETA, EPA, UPA: LÁ VOU EU NA GARUPA DO TEMPO

Eta! Epa! Upa!

Etrib: Lá vou eu na garupa do tempo!

Eu sou o tempo
E posso estar em qualquer lugar
Posso estar aqui
Posso estar lá
Onde eu quiser estar!

Eta! Epa! Upa!

Etrib: Lá vou eu na garupa do tempo!

Eta, eta, eta minha gente
Epa, epa, epa vamos lá
Upa, Upa, Upa na garupa do tempo viajar!

Eta! Epa! Upa!

Etrib: Lá vou eu na garupa do tempo!

Nota: Clara sai na garupa do Relógio ainda cantando. A luz cede lentamente. Fim da segunda cena.

CENA TRES - O GENERAL E O SARGENTO



Nota: Entra pela direita um general muito contente. Atrás, vem um sargento, seguindo tocos os passos do outro. O General caminha ou marcha para a direita, o outro também. O General caminha ou marcha para a esquerda o outro também. O Sargento carrega no ombro uma bandeira vermelha e branca, sempre altiva. O General sempre na frente vai ordenando a marcha.

General:

Um, dois, tres...alto! Esquerda volver! A frente marcha! Um, dois, tres!...alto! Direita volver! A frente marcha! Um, dois, tres (Para bruscamente pensativo)

Sargento:

(Dá de cara no ombro do General) Opa! Uiiii! (Esfrega o nariz com a mão direita, passando antes a bandeira para a mão esquerda.)

General:

Caramba! Estamos mesmo com sorte! De todas as partes do mundo chegam pedidos de armas! É uma verdadeira corrida armamentista! Precisamos aumentar os estoques! Aumentar por mil a produção! Olhe Sargento Menos Um, veja estes papéis, são pedidos, valem uma fortuna! E pensar que apenas um terço desse dinheiro acabaria com a fome no mundo! Mas este é problema deles, não meu! São pedidos de armas e mais armas!

Sargento:

(Ainda com dor no nariz) E tem mais chegando General! Estamos ficando ricos!

General:

Opa! Alto lá! Eu estou ficando rico! Você não passa de um ajudante de ordens!

Sargento:

(Dando de ombros) É...pois é...

General:

Não existe melhor negócio que esse Sargento Menos Um! O mundo atualmente é um verdadeiro barril de pólvora! Por todos os cantos de todos os países, podemos encontrar Governantes ambiciosos, mesquinhos, ansiosos por conquistar terras e riquezas alheias! Um simples estalar de dedos pode provocar uma guerra!

Sargento:

E o nosso grande General, gosta muito de estalar os dedos!

General:

Ora se gosto! E quem não gosta?...Todo mundo gosta!

Sargento:

Eu não gosto, me dói as mãos! (Patéticamnete)

General:

Caramba! Mas você é mesmo burro! Vou lhe explicar. A situação atual no mundo é mais ou menos assim: De ambos os lados da fronteira tem gente espiando, esperando apenas o outro dar um passo em falso! Basta o cordeirinho sair da cerca e zas! O lobo abocanha!

Sargento:

Cordeirinho e lobo parece até estórinhas de fadas! Não entendi! (Ar de neutralidade)

General:

Caramba! Além de burro, é burro menos um! Os cordeiros são as partes mais fracas...digamos, os países sub-desenvolvidos. Os lobos, são a parte mais forte...digamos os países desenvolvidos, os capitalistas! E entre eles, estamos nós, os vendedores de armas! Há! Há! Há! Vamos sargento, está na hora da nossa canção matinal, depois vamos tomar um leitinho, ou melhor eu vou tomar um leitinho, você toma café preto, para aprender a não ser burro! Depois vamos rever nossos estoques! Vamos empilhar até o teto! Há! Há! Há!

Nota: Lado a lado, sempre marchando, cantam uma canção. O Sargento mantém a bandeira altiva.

DEIXA LONGE DA TUA MÃO

Se você precisa
de uma bombinha
É só me procurar
tenho pequenas
e grandinhas
prontinhas para estourar!

Porém para crianças eu não vendo
Não quero ver elas chorando
Criança que brinca com bombinha
Acaba se machucando!

Amiguinho venha para cá
Preste muita atenção
Tudo que possa estourar
Deixa longe de tua mão!

Estribilho

Nota: Os dois saem marchando pela esquerda. Cantam o. O Sargento carrega a bandeira no ombro sempre altiva. Fim da terceira cena.

CENA QUATRO - A CHAVE DO MISTÉRIO

Nota: O palco está mergulhado numa luminosidade tenra. Entra pela direita, um pouco aflita, "Aquele que Procura a Paz"-obs: personagem que procura a paz no mundo constantemente, causando por onde passa pequenas confusões, em razão disso.

A.P.PAZ:

(Com certa aflição. Sentindo-se perseguida)...Destino!.. Só pode ser coisa do destino!...Tanto tempo procurando, e quando encontro, ninguém para me ajudar!...(Escuta em compasso de espera) Escutem...já posso até ouvir o galo par de quem me procura! Todos querem está chave. A chave de ouro. A chave do mistério. (Torna a escutar) Opa! Este passou ao largo!...Mas são muitos que me procuram! Preciso encontrar alguém rapidamente, antes que seja, tarde! (Olha em todas as direções) Parece que vem vindo gente!

Nota: Pequena algazarra fora do palco. Entram pela direita Clara e o Relógio, numa brincadeira de pega-pega.

Clara:

(Correndo pelo palco em volta da A.P.Paz) Não adianta correr, você não me pega! Corre, corre seu corducho! Gordão cara-de-balão!

Relógio:

(Já exausto) Pare, pare, Clara Clarita! Narizinho de bolita! Eu te pego!

Clara: Não paro não! Relógio bobão!

Nota: Confusão no palco. A paz fica entre os dois e roda ora para um lado, ora para outro.

A.P.Paz:

Calma! Calma! Preciso falar com vocês!

Clara:

(Parando de correr) Desculpe! A gente não viu a senhora.

Relógio:

Que pessoa estranha! Não é ruiva nem castanha!

A.P.PAZ:

Foi muito bom ter encontrado vocês. Estou precisando de ajuda!

Relógio:

Nada tema, nem fique chateada! Resolvo seu problema numa piscada!

Clara:

Espere um pouco Relóginho, deixa a senhora explicar!

A.P.PAZ:

A muitos anos que procuro a razão de no mundo existirem tantas guerras. Daí então eu pensei: Quem seria o grande responsável?...Procurei, procurei...pensei e tornei a pensar, e cheguei a uma única conclusão.

Clara:

É mesmo...

A.P.PAZ:

Sim! A única solução seria prender a própria guerra! Sem ela o mundo voltaria a ter a paz de antigamente, e eu voltaria a ser a mais querida de todas! Hoje, finalmente ela está presa!

Clara:

E como a senhora conseguiu prendê-la?

A.P.PAZ:

Foi muito fácil, mais simples do que eu imaginava, ela vinha caminhando tranquilamente, e parecia até mesmo um pouco cansada. Sem que ela pudesse reagir ou falar qualquer coisa, lhe coloquei dentro da casinha.

Clara:

Então está resolvido o problema.

A.P.PAZ:

Mas temos um outro problema, para que a guerra realmente termine, ela precisa ficar lá dentro, sem ver a luz do sol, durante um quarto de um dia!

Clara:

Então é só esperar!

Relógio:

Que o problema vai acabar!

A.P.PAZ:

Não! Eu não posso esperar! Os senhores da guerra, os capitalistas, os lobos, já sabem de tudo, e logo estarão aqui a minha procura. Se eles libertarem ela antes do prazo e ela ver a luz do sol, o encanto se acaba e nada terá valido a pena!

Clara:

E no que eu posso ajudar?

A.P.PAZ:

É muito simples, se a chave ficar com você ninguém suspeitara de uma menina! E o tempo pasará!

Clara:

Mas o meu amigo Relóginho, pode adiantar o tempo!





Relógio:

E posso estar em qualquer lugar!

A.P.PAZ:

Mas ele pode fazer isso apenas através da fantasia e a guerra não é nenhuma fantasia, pelo contrário é uma realidade muito dura, muito seria!

Clara:

Mas eu tenho medo de guerra!

A.P.PAZ:

Você precisa me ajudar! Um quarto de hora passa logo! Por favor Clara, não temos tempo a perder!

Nota: Ouve-se ruídos estranhos no lado de fora do palco. Latidos de cães, e alguém falando em inglês, ou alemão. Ou uma mistura de línguas.

A.P.PAZ:

Escutem, é eles! Preciso ir agora! Tome a chave! (Atira a chave para Clara).

Clara:

Espere! (Escondendo a chave nas costas) Espere!

Nota: Entra pela direita uma estranha personagem. "Aquele que Procura Aquele que Procura a Paz" (A.P.A.P.P). Chapéu e roupas listradas com as cores da bandeira americana. Entra pela direita, falando apenas em inglês.

Nota: O texto deste personagem vai aparecer escrito em português mas deve ser dito em inglês.

A.P.A.P.P:

Muito bem, então você está aí! Vamos me de a chave! E não adianta fugir!

A.P.PAZ:

Lembre-se Clara, apenas um quarto de um dia! (Sai apressada pela esquerda) Não esqueça um quarto de um dia!

A.P.A.P.P:

Não, não fuja! Eu pego você! Volte!

Nota: A.P.A.P.P sai no encalço da A.P.Paz. Clara sózinha no palco com seu amigo Relóginho. Os dois personagens que saíram recentemente tornam a passar correndo pelo palco e desaparecem ao longe.

Clara:

E agora, ela me atirou a chave, e eu não sei onde escondê-la! (Preocupada)



Relógio:

Pense um pouco Clara sapeca, e esconda a chave dentro da boneca!

Clara:

Boa idéia! Obrigada Relóginho! (Dá um beijo no amigo)
Você é um gênio!

Relógio:

Com um beijo desse vou acabar despertando! Mas modestamente tenho que concordar, Clara caju, carinha de xuxu!

Clara:

Estou tão contente, que nem me importe com os teus apelidos! Vamos esconder a chave!

Nota: O Sargento entra cautelosamente pela esquerda e espregueia tudo. Clara esconde a chave da paz dentro da boneca.

Clara:

Pronto! Agora podemos voltar a nossa brincadeira de pega-pega! (Encosta a mão no Relóginho) É tu que pega! Hobinho!

Relógio:

Menina safada! Sempre larga na frente! Volte aqui, Clara, Clarinha, clarel, orelhinha de mel!

Nota: Saem correndo pela direita. O Sargento sózinho no palco, fala com as crianças, esfregando as mãos.

Sargento:

Então! Mas vejam só o que eu descobri! A Guerra foi feita prisioneira e a menina Clara está com a chave! Só podia ser coisa daquela metida! Aquela que procura a Paz, vai acabar é encontrando uma encrenca! Preciso avisar o Grande General imediatamente! Ele ficará muito contente comigo! He!He!He! Sou mesmo um grande ajudante de ordens!

Nota: Sai marchando pela esquerda. Tropeça no cabo da bandeira, cai, levanta e torna a sair marchando. Sempre com a bandeira ativa.

Fim da quarta cena.



CENA CINCO - PREPARANDO UM PLANO

Nota: O General entra pela direita muito preocupado. Caminha de um lado a outro do palco.

General:

Onde será que se meteu o Sargento Menos Um?...Alguma coisa errada está acontecendo! De todas as partes do mundo, chegam notícias de que as guerras estão acabando! Se continuar assim, como farei para vender meus estoques de bombas?...Estarei arruinado!...Sargento! Sargento! (Chama pelo Sargento andando pelo palco)

Sargento:

(Entrando correndo. Se perfila. Bate continência.) Pronto Senhor! Sargento Menos Um se apresentando!

General:

Finalmente! Onde você estava?...Cá estou eu, muito preocupado com os negócios, e o senhor vadiando por aí!

Sargento:

Não tenho boas notícias Meu General!

General:

Não sou seu, sou meu! E isso não é novidade o senhor nunca tem boas notícias! Fale logo! Desembucha!

Sargento:

Uma menina escondeu a chave!

General:

E daí, a chave é dela, faz o que quiser com ela! Abre a porta! Fecha a porta! Bota fora! Não temos nada a ver com isso!

Sargento:

Mas atrás dessa porta está guerra! Ela prendeu a guerra!

General:

Ela quem, a menina?

Sargento:

Não Meu General, Aquela que Procura a Paz! Prendeu a guerra e entregou a chave para a menina esconder!

General:

Então já temos muito a ver com isso! Temos que encontrar está menina! E esta que procure a paz, porque não vai se meter com os seus problemas!

Sargento:

Concordo General!

General:

Concordar não adianta! Temos que pensar num plano! E por que você não tomou a chave dessa menina, Sargento Menos Um?

Sargento:

Pois é...tive pena da menininha, coitadinha, tão bonitinha!



General:

Caramba! Mas o senhor não miolos no lugar mesmo! Mos que encontrar essa menina, e pegar essa chave! O senhor viu onde ela escondeu?

Sargento:

Sim, sim meu General! Escondeu dentro da boneca!

General:

Dentro da boneca, tem certeza?

Sargento:

Absoluta! Escondeu a boneca dentro da chave! Ou melhor, a chave dentro da cabeça...ou melhor...

General:

Calma! Não passas de um trapalhão! O senhor já falou, a menina escondeu a chave dentro do sapato, pensa que sou burro!

Sargento:

Sapato, mas eu não falei em sapato!

General:

Alto! Em forma! Você acaba me confundindo todo! Chega, vamos entrar em ação imediatamente! Prepare toda a artilharia, que vamos entrar em combate! Vai ser uma guerra pra valer!

Sargento:

Mas grande General, é apenas uma menininha, e um relóginho maluco!

General:

Ou, mas é claro! Nada de armas, é apenas uma criança... Chegaremos lá...pegaremos a boneca, e tudo estará resolvido!

Sargento:

Coitadinha, ficará tão triste sem a sua bonequinha!

General:

É o jogo do jogo Sargento! A lei do mais forte! Vamos buscar essa boneca! Em frente, marcha!

Nota: Os dois saem marchando pela direita. O Sargento com a bandeira no ombro, sempre ativa.
Final da quinta cena.

CENA SEIS - AQUELE QUE VEIO DE LONGE

Nota: Clara sózinha no palco, cantando seu amigo Relóginho.



Clara:

(Preocupada) Já faz tempo que o Relóginho saiu, e não voltou! Será que demora tanto, para ir lá em casa e bater quatro horas?... (Escuta um canto ao longe) Ei...lá vem alguém, vou perguntar.

Nota: No primeiro instante apenas um canto ao longe. No segundo instante a personagem que canta já está no palco. "Um andarilho, viajante, divulgador da paz entre os homens, alguém que ama a natureza." Não se assemelha, tão pouco é, um padre, um missionário ou um profeta. Trás nas costas um violão, com tirantes coloridos, que usa para acompanhar suas canções. Chapéu colorido estilo boliviano. Roupas exóticas. Entra cantando:

CANÇÃO: DAQUELE QUE VEIO DE LONGE

Sou aquele que veio de longe
E vai prá mais longe ainda
Sou aquele que canta as crianças
A natureza tão pura e tão linda
Eu canto a pureza dos campos
A semente brotando no chão
Eu canto as flores nascendo
A paz que vem do coração

Cante comigo este canto
Algum dia tudo isso vai mudar
Se os homens descobrirem de repente
Que ainda é tempo de amar!

Nota: Clara se aproxima do estranho viajante.

Clara:

Olá! Meu nome é Clara!

A.V.Longe:

Olá! Sou Aquele que Veio de Longe e Vai para Mais Longe Ainda! E você menininha, para onde vai?

Clara:

Estou esperando meu amiguinho Relóginho. O sr. por acaso não passou por ele?



A.V.Longe:

Se ele passou por mim,
 não lembro, mas pode até ter passado.
 Eu vinha admirando as borboletas, as flores,
 e por isso não o tenha notado!
 E você Clara,
 trás um anjo escondido no olhar
 abre um sorriso,
 e deixa esse anjo voar!

Clara:

O sr. é um poeta?

A.V.Longe:

Não, poeta não sou,
 mas bem que gostaria de ser!
 Adoro cantar a natureza, os campos,
 e ver uma planta nascer!

Clara:

Mas o sr. anda assim tão sózinho?

A.V.Longe:

Eu, andar sózinho?
 O que falas é tão divertido.
 São meus amigos, os peixes, as flores, os passarinhos,
 o Tatu, o cavalo, o pavão colorido!

Clara:

E porque o sr. não viaja de avião? É mais rápido!

A.V.Longe:

Estaria tão alto, que não poderia ver e conversar com
 meus amigos, tão pouco poderia tomar banho numa cachoeira
 ou provar um favo de mel!

Clara:

E porque, então, não viaja de trem?

A.V.Longe:

Teria que viajar numa só direção, num só caminho, e não
 poderia ver o que tem atrás das montanhas, não poderia
 subir nas árvores e ver os filhotinhos dos passarinhos!

Clara:

Por que não viajas de carro, poderias parar, descer e
 olhar tudo de perto!

A.V.Longe:

Mas, correria o grande risco, de num momento de descui-
 do, viajando no meio do campo, atropelar algum dos meus
 amigos, passar por cima de um formigueiro, e por isso
 prefiro ir a pé, é a melhor maneira de viajar!
 A gente fica tão perto das coisas, da natureza, que pode
 até sentir o cheiro de mel, que vem das cachopas das abelhas!

Clara:

Que bonito!

A.V.Longe:

Agora preciso ir! A guerra tem me preocupado muito, a mi-
 lhars de anos que ela anda pelo mundo, e eu preciso an-
 dar por aí espalhando o amor entre as pessoas.

Clara:

O sr. Canta mais uma canção antes de ir embora?

A.V.Longe:

Jamais poderia negar uma canção a uma menina, vou cantar uma, que fiz para as crianças.

Nota: Pega o violão e canta uma canção. Breve coreo grafia de atores com tunicas brancas no fundo do palco.

CANÇÃO. ESSA GENTE MIUDA QUE SÃO MEUS AMIGOS

Essa gente miuda que são meus amigos
Esse medo do mundo me leva a pensar
O que leva os homens fazerem a guerra
Esse jogo de viver e de matar!

As crianças correndo
Me leva a pensar!
As crianças brincando
Me leva a pensar!
Se um bomba explode assim de repente
Quase nada vai restar!

~~Essa gente miuda que são meus amigos
Esse medo do mundo me leva a pensar
Se essa gente grauda parase um instante
e pro meio da praça lança-se um olhar
Veriam crianças brincando de guerra
Com armas da imaginação,
Explodindo bombas no meio da praça
e brincando de morto no chão.
Como pode a criança não brincar de guerra
em meio a tanta explosão
Se sai para a rua só vê a revolta
Se volta pra casa vê guerra na televisão!
* VÊ GUERRA NA TELEVISÃO~~

As crianças correndo
Me leva a pensar
As crianças brincando
Me leva a pensar
Esse mundo de guerras
Me leva a pensar!

*Essa poesia - grande mundo
me leva a pensar*

Nota: A luz vai caindo densamente.
Final da sexta cena.



CENA SETE - PROCURANDO A MENINA

Nota: Entram pela direita, marchando, o General e o Sargento, a procura da menina Clara.

General:

Então Sargento Menos Um, já faz duas horas que estamos marchando, e nada da menina e da boneca!

Sargento:

Estamos chegando General, é só um pouquinho mais adiante. Logo ali, depois daquela esquina!

General:

Que esquina?...Não estou vendo esquina nenhuma!

Sargento:

Ali meu General, a nossa frente! Está vendo agora? Ponha os óculos!

General:

(Colocando os óculos) Claro, claro...estou vendo! Agora a menina está nas nossas mãos! Vamos pegar a menina e tirar a chave da barriga dela!

Sargento:

Mas General, a chave não está na barriga da menina!

General:

(Irritado). Ora, mas é claro que está! Você não me disse que ela engoliu a chave! Então, está na barriguinha dela!

Sargento:

Eu disse que está na barriga da boneca!

General:

Caramba, por que você não falou isso antes, agora será mais fácil pegar a chave! Você é mesmo burro Sargento, sempre confundindo as coisas! Em frente! Marcha!

Sargento:

Depois sou eu que sou burro! (Dá de ombros e sai marchando atrás do General com a bandeira sempre altiva).

Nota: Saem marchando pela esquerda. Fim da cena sete.

CENA OITO - PERSEGUINDO A PAZ

Nota: Entra pela direita Aquela que Procura a Paz, sendo perseguida por Aquele que Procura Aquela que Procura a Paz.

A.P.PAZ: Não adianta, você nunca conseguirá me pegar!

A.P.A.P.P:

Com tanta violência no mundo, você não está longe de minhas mãos! Desista dessa procura inútil! Volte aqui!

A.P.PAZ:

Procurar a paz nunca será uma tarefa inútil! Desista você!

Nota: Desaparecem ao longe numa eterna correria. Fim da Cena Oito.

CENA NOVE

DESPECHO DE UM SONHO, QUE NUNCA FOI UM SONHO, MAS QUE PODERIA TER SIDO, OU TALVEZ SEJA UM SONHO.

Nota: Clara e o Relóginho entram correndo e param no meio do palco.



Clara:

(Um pouco cansada) Upa! Cansei!

Relógio:

(Ainda com poucos movimentos de pernas) Que menina preguiçosa! Eu ainda estou em forma, e ela já com a língua de fora! Corra corra Clara clarim, narizinho de pingdim!

Clara:

Ora Relóginho, a gente brincou o dia todo! Correu, pulou e cantou! Eu estou cansada e vou dormir.

Relógio:

Eu tenho mais de cem anos e não estou cansado! Você tem apenas sete anos!

Clara:

Não sejas mentiroso, você tem muito menos de cem anos, e não é gente, se fosse cansaria também!

Relógio:

É tens razão, já está na hora de você descansar! Ahhhh! (Pequeno bocejo) Que sono!

Clara:

Então vamos dormir um pouquinho, e depois a gente brinca de novo, está bem?...

Relógio:

Se tem que dormir eu durmo, mas eu gosto mesmo é de dançar! Ahhhhhh! Vamos dormir Clara clarão dentinho de tubarão!

Clara:

Fique quiéttinho, já é tarde! Vá para o seu lugar!

Relógio:

Clarinha...será que eu posso?...Será que você deixa?...

Clara:

Pode e deixa o que Relóginho?...(Arrumando a caminha)

Relógio:

Eu dormir...

Clara:

É claro que você pode dormir!

Relógio:

mas eu queria mesmo é dormir aí, bem pertinho de você, do lado da sua caminha!

Clara:

Pode sim, você é meu amiguinho! Pega o travesseiro e deita logo, prá gente dormir bastante e acordar bem cedo para brincar!

Relógio:

Oba! Obrigado Clara claresa, olhinhos de princesa! (Pega o travesseiro e deita ao lado da menina Clara).



Clara:

(Já deitando, levanta num salto) Epa! Acorda, acorda, Relóginho! A gente já estava esquecendo de rezar para o papai do céu!

Relógio:

(Sobresaltado) Ah! O que foi? Que horas são?

Clara:

Você que é o Relóginho e perguntas as horas prá mim? Vamos rezar.

Nota: Os dois de joelhos ao lado da caminha de Clara.

Clara:

"...Meu Jesus...Papaizinho do Céu! Eu fiquei muito contente porque o sr. me deu o Relóginho, que agora é meu amiguinho!...Ele brinca, pula e canta também!...Se o sr. não tirar o Relóginho de mim e ele ficar sempre comigo, eu prometo não botar mais o dedo nas tortas da vovó e não puchar os cabelos da minha coleguinha de escola! Obrigada Papaizinho do Céu, o sr. é muito bonzinho! Amém, Jesus! (Se benze) Agora é a sua vez, Relóginho!

Relógio:

(Que antes imitava todos os gestos de Clara) Meu Jesus, a minha oração é igual a da minha amiguinha Clara, Amém! (Se benze) Pronto! (Deita na caminha).

Clara:

Depois diz que não está cansado! (Deita também)

Relógio:

Boa noite Clara claru, nurizinho de Tatu!

Clara:

Boa noite Relóginho!

Nota: Entram espreitando pela esquerda o General e o Sargento.

General:

Psiu! Veja a menina está dormindo!

Sargento:

Coitadinha, tão bonitinha!

General:

Vamos apanhar a boneca!

Sargento:

Não acho certo! Isto não é justo!

General:

Não diga bobagens Sargento! Espere...tem um cachorro dormindo perto da menina!

Sargento:

Um cachorro! (Espia) Não é um Cachorro General, é o Relóginho Maluco!

General:

Acho que ele está ficando brabo! Está rosnando!

Sargento:

Não está rosnando General, está roncando! Já lhe falei, é um Relóginho!



General: Mas que parece um cachorro, parece!

Nota: Nesse meio tempo o Relógio desperta e fica observando discretamente os dois.

Relógio:

(A parte) Eu cachorro! Eles vão ver só! (Finge dormir)

General:

Vamos Sargento! Ao ataque!

Sargento:

E se o Relógio desperta?

General:

Não seja bobo! Ou está com medo de um cachorro sarnento? Vamos, vamos!

Nota: Os dois se aproximam da menina Clara e da boneca, furtivamente. O Relógio, num salto, corre atrás deles latindo como um cachorro. Correria pelo palco! " Frases como: Larga cachorro! Passa fora! Já, já! Sai, sai prá longe!" Invade a cena. O Relógio, volta para o seu lugar, Clara ainda dorme. Os dois espreitam de longe.

General:

(Irritado) Seu burro menos um! Eu não falei que era um cachorro! Quase me arrancou os calcanhares!

Sargento:

E eu os fundilhos! Mas não pode ser um cachorro! Ou será que pode?...

General:

Claro que pode! Vamos de novo, mas cuidado para não acordar aquele cachorro sarnento!

Nota: Nova investida e outra corrida. O Relógio volta para seu lugar e os dois espreitam de longe.

General:

Mas caramba! Será mesmo! Temos que enganar esse cachorro!

Sargento:

Eu não vou mais lá! Vou acabar ficando sem as calças!

General:

Você é tão medroso que não merece nem usar calças! Vamos fazer o seguinte, você vai lá, quando ele sair correndo atrás de você eu o pego na curva! Vamos!

Sargento:

Não sei não! E estou com medo! E se ele for um Relógio!

General:

Aí, eu tiro a pilha dele, e acabou-se o espertinho!

Sargento:

Tomara que dê certo! (Caminha furtivamente até a menina)

General:

(Escondendo-se atrás de uma cortina imaginária) Vamos logo, Sargento! Pega a chave!

Nota: O Sargento se aproxima da boneca, e no exato instante em que vai pegá-la o Relóginho desperta e sai correndo atrás deles. Grande susto do Sargento. Mas o General se apressa e tira a pilha do Relóginho que para imóvel. Clara desperta. Corre para o amigo.

General: Consegui! Consegui! Cá está a pilha Sargento!

Sargento: Dessa eu escapei por pouco!

Clara: (Perto do amigo) Relóginho! Relóginho o que houve?...

Relógio: (Flácido e com voz embargada) Clara...Cla...ra...Cla...ri...ta...(Enverga para um lado e fica imóvel).

Clara: Relóginho! Relóginho! Fala comigo, meu amiguinho! O que fizeram prá ti! Sou eu a Clarita!...(Olha para o dois) O que vocês fizeram prá ele, seus brutamontes! Pega a boneca e corre atrás deles, batendo com raiva.

General: Calma! Calma menina! A gente só quer a chave!

Sargento: Entreque a boneca!

Clara: Não entrego não! A boneca é minha!

Nota: Grande correria no palco. A boneca voa para um lado e voa para outro. Muitas mãos querendo alcançá-la. Nesse momento entra correndo Aquela que Procura Aquela que Procura a Paz, a boneca acaba caindo em suas mãos.

A.P.A.P.P.: Calma! Calma minha gente! Eu encontrei!

General: Encontrou o que?

A.P.A.P.P.: A razão de tantas guerras no mundo!

Nota: Todos param de correr e ficam olhando para A.P.A.P.P, que entrega a boneca para Clara.

General: Grande coisa! Bolas!

A.P.A.P.P.: (Entrega a boneca para Clara) Prestem atenção! A razão de tantas guerras, está na cabeça dos homens! Não adianta prender a guerra, esconder a chave ou outra coisa qualquer! O homem criou a guerra e somente ele pode acabar com ela! E tudo pode começar pela conscientização dos pais, que devem deixar de comprar brinquedos de armas para seus filhos, uma vez que eles estimulam a violência.





Clara:

(Um pouco espantada) E depois?...

A.P.A.P.P.:

E depois, vem a conscientização dos adultos...dos Generais, dos comandantes, dos governantes de todos os países! Se um não quer, dois não brigam! E se não tem guerras, não adianta fabricar armas que ninguém vai comprar!

General:

Epa! Alto lá! E eu, vou a falência?

Sargento:

Estamos fritos, a bomba vai acabar estourando na nossas mãos, meu General!

General:

Calma Sargento, ainda não perdemos a batalha!

A.P.A.P.P.:

O sr, em vez de fabricar armas ou brinquedos de guerra, poderá fabricar bolas, carrinhos, bonecas! Brinquedos que sejam construtivos para as crianças!

General:

Pensando bem...não é uma má idéia! Eu aceito!

Sargento:

Eu também!

General:

E você por acaso tinha outra alternativa?...Eu não!...

Clara:

E o Relóginho, o meu amiguinho?

General:

É muito simples Clara, basta colocar esta pilha e pronto!

Relógio:

(Voltando a se movimentar) Cla...ra...Cla...ri...ta...Cla-ra clarita! (Dá um salto) Nariz de Bolita! Minha amiguinha!

Clara:

Relóginho! Você voltou prá mim!

Nota: Todos cantam com alegria uma nova canção de amor e paz.

SOMOS APENAS CRIANÇAS

Estrib:
Nós somos crianças,
não somos generais!
Quem faz a guerra,
Não sabe o que faz!

Nota: Todos cantam a canção com muito entusiasmo, incentivando as crianças a fazerem o mesmo. Ritmo marcado. Batendo palmas. Cai o pano lentamente. Final da nona cena.

FINALE5801310APSR
TEATRO INFANTIL - PAULO FONTES
PEQUENO-GRANDE MUNDO